Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

DISCURSO PRONUNCIADO PELO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS SOBRE O NORDESTE, EM 1 DE SETEMBRO DE 1953

BRASILEIROS.

O desenvolvimento da economia do Nordeste e a realização de obras destinadas a prevenir e mitigar os efeitos das sêcas, que periódicamente assolam essa vasta região do nosso território, vêm sendo um objetivo constante do meu Govêrno. A história das providências e medidas tomadas no sentido de assegurar assistência à região nordestina remonta aos dias do Govêrno que a Revolução de 1930 levou ao poder.

Os meus esforços pela independência econômica do Nordeste jamais esmoreceram. Apesar de todos os tropeços e dificuldades com que o Govêrno se tem defrontado, apesar da adversidade da natureza e do rigor sem par de que se tem revestido ùltimamente o flagelo das sêcas, apesar dos sombrios vaticínios daqueles a quem interessa fomentar a miséria e a revolta entre as populações vitimadas pela estiagem — colhemos hoje os primeiros frutos da nossa tenacidade e da nossa perseverança.

Nos Estados mais favorecidos pelas obras contra as sêcas a área cultivada teve um aumento de 357% entre os anos de 1951 e 1950. Os rebanhos ali criados se multiplicaram, com um incremento de cêrca de 70%. A população cresceu na razão de 53%.

Por outro lado procurou o Govêrno incentivar o estabelecimento de núcleos de resistência econômica, cidadelas importantes na batalha contra o flagelo, centros de atividades organizadas de mineração, de indústria manufatureira e de produção agrícola.

Cuida assim o Govêrno de reunir os meios necessários para enfrentar o triste problema do êxodo das populações flageladas.

Foram desenvolvidos os núcleos coloniais já existentes e criados outros.

O que já se fêz nêste sentido, em favor dos nordestinos, é algo de novo. Meu desejo é o aproveitamento de terras razoávelmente servidas de água, dentro do Poligono das Sêcas ou nas áreas adjacentes, contando com acessos aos mercados, para o estabelecimento de cinturões de núcleos coloniais, baseados na pequena propriedade e visando à fixação de retirantes, ao aumento da produção e à aplicação de métodos modernos de exploração agro-pecuária e conservação de recursos naturais.

Dessa forma, o aproveitamento das terras irrigadas, quer pelos açudes e poços, quer pelos rios perenes, para desenvolver núcleos coloniais, será feito na medida em que forem doadas, ou em que o Govêrno dispuser de instrumentos legais e recursos financeiros para a sua aquisição e instalação, com o fito de criar e desenvolver os núcleos de colonização. Três centros coloniais de maior porte já estão sendo instalados em terras cedidas pelos Estados da Bahia e do Maranhão. Procura o Govêrno fazer dessa região uma zona de fixação de retirantes nordestinos, para que o maior número de famílias se beneficie das obras e serviços públicos, em vez de concorrerem êstes apenas para valorizar a propriedade de alguns. Cumpre registrar aqui que o Govêrno tem recebido de particulares e prefeituras doações as mais significativas, as quais servem de testemunho da confiança popular no seu programa de colonização.

Afim de imprimir maior impulso a êsse programa, aguardo apenas a votação dos projetos de lei propostos pelo Executivo, visando à criação do Instituto Nacional de Imigração e Colonização e da Carteira de Colonização do Banco do Brasil, para que o Govêrno disponha dos meios indispensáveis à localização das populações obrigadas a abandonar os seus lares pela calamidade histórica das sêcas.

Com os dois projetos se estabelecerão bases administrativas, isentas das atuais peias burocráticas e da competição entre diversos órgãos, e condições de financiamento convenientes à realização de um grande programa de acesso à terra própria, criação de cinturões verdes e aperfeiçoamento dos métodos de produção agrícola. Serão aplicados cêrca de quatrocentos milhões de cruzeiros anualmente,

num plano de cinco anos, através do Instituto e da Carteira, o primeiro como órgão destinado à realização dos empreendimentos federais de colonização e a segunda, que visa completar a Carteira Agrícola, como órgão financiador de empreendimentos rurais públicos e privados. Será assim conseguida a orientação de investimentos para a solução dos problemas da retirada massiça e desordenada dos nordestinos e da renovação da agricultura brasileira, através de uma nova política agrária.

O nordeste e zonas circunvizinhas serão naturalmente os maiores beneficiários dêsse programa.

Uma das condições fundamentais para o progresso do Nordeste é o reaparelhamento das estradas de ferro da região e a sua coordenação em três grandes sistemas. Nêsse sentido, o meu Govêrno mobilizará recursos no montante de mais de treze milhões de dólares e cêrca de setecentos e setenta milhões de cruzeiros, destinados à compra do equipamento de tração e reformas substanciais nos traçados e na via permanente das estradas. Com êsse objetivo, acabo de aprovar os projetos elaborados pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, que visam à remodelação de todas as ferrovias que atravessam os Estados do Nordeste.

Terão influência decisiva no soerguimento econômico do Nordeste as obras de Paulo Afonso, em que o meu Govêrno já empregou 565 milhões de cruzeiros, cifra particularmente significativa, quando cotejada com os 193 milhões anteriormente aplicados. Destinada a servir uma vasta região, que vai da Bahia ao Ceará, a energia elétrica de Paulo Afonso assinalará o início de uma nova era para a economia nordestina.

No programa governamental de assistência econômica, a criação do Banco do Nordeste do Brasil veio atender a uma necessidade inadiável.

O desenvolvimento da região nordestina e a eficácia do combate aos efeitos das sêcas dependem ainda de um melhor entrosamento das obras e serviços públicos com a assistência e o financiamento da iniciativa privada.

O Govêrno está convencido de que o Nordeste não é um pêso morto na economia nacional. Antes poderá ser uma zona de

extraordinária produtividade e uma considerável fonte de aquisição de divisas estrangeiras. Para isso, cumpre à União executar um sistema de inversões públicas nequela região, as quais encontrarão recompensa imediata na alta produtividade do Nordeste. De fato, apsar das dficiências ainda existentes, as cifras indicam, de maneira irretorquível, os efeitos benéficos das inversões públicas em obras do Nordeste.

O Banco do Nordeste se destina a propocionar amparo financeiro aos produtores da região e aos poderes públicos locais. Será um banco rural e um banco municipal, com o objetivo de incentivar as atividades econômicas das populações regionais.

O Banco do Nordeste do Brasil é uma sociedade de economia mista, com o capital inicial de cem milhões de cruzeiros, dos quais a União já subscreveu e realizou 70%. Os 30% restantes foram reservados à subscrição pública que poderá ser feita pelos Estados, Municípios e particulares. Entre os recursos de que deverá dispor, releva notar o depósito anual, por parte do Tesouro, de uma importância de meio a oito décimos por cento da receita tributária total da União. Avançando no rumo da valorização da economia do Nordeste, será êle ainda um banco de investimentos, destinado a desempenhar papel decisivo para a atração e fixação de capitais na região. Os recursos provenientes do Tesouro Nacional previstos na lei que o criou e no seu regulamento, asseguram-lhe, assim, fundos que, dentro de cinco anos, deverão atingir a cêrca de um bilhão e meio de cruzeiros. Sua articulação com o Banco do Brasil e com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, permitirá o empreendimento de obras vultosas, capazes de servir de base à expansão econômica do Nordeste.

De acôrdo com as provisões de seu Estatuto, o Govêrno conta com a colaboração das entidades públicas e privadas e dos particulares, para assegurar o seu funcionamento eficaz, quer sob a forma de participação no capital quer através de sugestões sôbre o planejamento das suas atividades.

Com o Banco do Nordeste o Govêrno, longe de substituir-se a emprêsa particular, virá ampliar o atual sistema de crédito da região nordestina graças a um novo instrumento de amparo à iniciativa privada e de incentivo à produção.

O programa de atividades do Banco do Nordeste inclui operações de financiamento agrícola e comercial, destinadas ao fomento da produção, à melhoria das condições de abastecimento, ao combate aos efeitos da estiagem e, afinal, à organização econômica da região sob sua influência. Estão previstos financiamentos às municipalidades para empreendimentos de relevante interêsse econômico. Será, dessa forma, também, um órgão de municipalismo construtivo.

Empenhado em garantir-lhe uma organização estruturada em sólidas bases econômicas, estou seguro de que o povo brasileiro lhe dá o seu integral apôio, auxiliando a administração a levar a bom têrmo êsse emprendimento que tão grandes benefícios há de trazer para tôda a economia brasileira.

Paulo Afonso e o Banco do Nordeste serão os dois grandes marcos da redenção econômica da região nordestina.

Já hoje se pode prever para um futuro não muito distante o tempo em que as culturas verdejantes ocuparão definitivamente o lugar da torturada flora das caatingas calcinadas, integrando-se as terras do Nordeste na economia nacional, em toda a pujança de suas riquezas quase inexploradas.

E' com o fito de apressar o advento dessa éra de prosperidade para os nossos irmãos nordestinos que invoco todo o apôio do generoso povo brasileiro, na certeza de que não se negará a prestigiar o Banco do Nordeste, permitindo-lhe a realização de suas patrióticas finalidades.